

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

NAIARA SILVINO

**ESTUDOS DOS MOTIVOS PARA A OCORRÊNCIA DE COMPORTAMENTOS
DIFERENTES DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS**

MARIANA

2019

NAIARA SILVINO

**ESTUDOS DOS MOTIVOS PARA A OCORRÊNCIA DE COMPORTAMENTOS
DIFERENTES DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção de título Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Raoni de Oliveira Inácio

MARIANA

2019

S587e

Silvino, Naiara.

Estudos dos motivos para a ocorrência de comportamentos diferentes dos jovens universitários [manuscrito] / Naiara Silvino. - 2019.

18f.:

Orientador: Prof. Dr. Raoni de Oliveira Inácio.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Administrativas.

1. Estudantes universitários - Atitudes. 2. Bebidas alcoólicas - Consumo. 3. Habitações. 4. Comportamento humano. 5. Grupos sociais. I. Inácio, Raoni de Oliveira. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 316.6



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Naiara Silvino

Estudos dos Motivos Para a Ocorrência de Comportamentos Diferentes dos Jovens Universitários

Membros da banca

Raoni de Oliveira Inácio - Doutor - UFOP

Ana Cristina Miranda Rodrigues - Doutora - UFOP

Simone Aparecida Simões Rocha - Doutora - UFOP

Versão final

Aprovado em 17 de Dezembro de 2019

De acordo

Professor (a) Orientador (a) Raoni de Oliveira Inácio



Documento assinado eletronicamente por **Raoni de Oliveira Inacio, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/02/2020, às 21:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0037440** e o código CRC **CF88F2EA**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.001358/2020-07

SEI nº 0037440

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças e permitir que esse momento chegasse.

Agradeço em especial a minha mãe Marlene Teixeira Libanio Silvino, pela vida, conselhos, ensinamentos e ajuda, pois cheguei onde cheguei foi graças a ela e também ao meu irmão Kenedy Elias Silvino e toda a minha família pelo apoio.

Agradeço ao meu orientador Dr. Raoni de Oliveira Inácio, por todos os ensinamentos, orientações e paciência. Aos professores que ao longo desses anos conheci e que fizeram parte da minha formação.

Agradeço a Universidade Federal de Ouro Preto, por proporcionar todos os conhecimentos que adquirir e possibilitar este momento.

E agradeço todos aqueles que fizeram parte dessa etapa, principalmente amigos e colegas que me ajudaram, me deram forças e conselhos.

RESUMO

Os jovens universitários da Universidade Federal de Ouro Preto são frequentadores de festas organizadas pelas repúblicas. Tais festas são promovidas com a finalidade de diversão, socialização, angariar fundos e o consumo de bebidas alcoólicas. O presente trabalho tem como objetivo pesquisar quais são os possíveis motivos para comportamentos distintos dos jovens universitários no quesito consumo de bebidas alcoólicas. Para isso foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo e descritivo e como base as teorias das trocas sociais e da conduta normativa. Observou-se que os jovens se sentem mais à vontade para ingerir bebidas alcoólicas num ambiente em que estejam pessoas do meio acadêmico e usam as festas para se divertirem e estenderem as relações sociais com os amigos, já num ambiente familiar o comportamento é outro, se comportam de acordo com o que a família espera e acham certo.

Palavras-chaves: jovens universitários, consumo de bebidas alcoólicas, repúblicas, comportamentos, relações sociais.

ABSTRACT

The young university students of the Federal University of Ouro Preto are party goers organized by the republics. Such parties are promoted for the purpose of entertainment, socialization, fundraising and alcohol consumption. The present work aims to investigate what are the possible reasons for different behaviors of young college students regarding alcohol consumption. For this, a qualitative and descriptive research was carried out and based on the theories of social exchanges and normative conduct. It was observed that young people feel more comfortable to drink alcohol in an environment where people from academia are and use the parties to have fun and extend social relations with friends, while in a family environment the behavior is another, if behave according to what the family expects and think is right.

Keywords: university students, alcohol consumption, republics, behaviors, social relations.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1 TEORIA DA TROCA SOCIAL (TTS).....	6
2.2 TEORIA DA CONDUTA NORMATIVA.....	6
3 METODOLOGIA.....	7
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	9
4.1 RELAÇÕES SOCIAIS NAS REPÚBLICAS	9
4.2 PENSAMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE AS FESTAS ESTUDANTIS DAS REPÚBLICAS.....	10
4.3 BENEFÍCIOS QUE TRAZEM AS FESTAS, SOCIAIS E ENCONTROS COM AMIGOS	11
4.4 FESTAS INFLUENCIAM NO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS.....	12
4.6 ATITUDES INDESEJADAS	15
5 CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

O consumo de bebidas alcoólicas tornou-se normalizado entre os jovens universitários do mundo inteiro. Esse comportamento social é tão comum que muitas vezes a possibilidade de questioná-lo pode gerar desconforto e discordâncias por parte dos consumidores jovens.

O ingresso em uma universidade é para muitos estudantes uma experiência nova, na qual, o distanciamento da família, conviver com pessoas de diferentes culturas, a possibilidade de experimentar uma liberdade e independência para tomar decisões, e o comparecimento em festas podem favorecer uma vivência diferenciada. É comum no ambiente universitário o acesso a relatos de que próximo a familiares os jovens consomem bebidas alcoólicas de forma moderado, no entanto, quando estão distantes, nas festas universitárias, há um aumento no consumo. E, muitas vezes o primeiro contato com uma bebida alcoólica é ocasionado na universidade. O que se percebe é que a entrada em uma universidade pode se tornar um fator crítico para o consumo de álcool entre os jovens (SILVA e TUCCI, 2016).

O consumo de álcool excessivo nas universidades pode estar associado a questões como prazer, beleza, poder, inibição da vergonha, status, sucesso financeiro e sexual (PEDROSA, 2011). Sabe-se que esses fatores influenciam no consumo de bebidas alcoólicas por meio da descrição de emoções e atitudes de quando as pessoas estavam alcoolizadas, tais como: ‘adorei a festa, tinha muita bebida e gente legal’, ‘fiquei muito bêbado e namorei muito’, ‘bebi todas, juntamente com meus amigos ontem’. Aparentemente, por meio desses exemplos as pessoas que bebem se sentem aceitas e pertencentes a um grupo.

Contudo, apresentam-se dois tipos de comportamento entre os jovens universitários que se adequam às normas sociais de cada grupo. Dessa forma, a questão que desencadeia esse estudo é: Quais os possíveis motivos para a ocorrência de comportamentos diferentes dos jovens universitário no que se refere à ingestão de bebidas alcoólicas?

De uma forma geral, percebe-se que o comportamento de consumo de bebidas alcoólicas em diferentes ambientes é influenciado por fatores intrínsecos e extrínsecos (ROZIN e ZAGONEL, 2012). Para identificar os fatores que motivam comportamentos diferentes entre os jovens universitários, o estudo embasa-se nos fatores intrínsecos e extrínsecos e em duas teorias: a) Intrínsecos: teoria da troca social (utilização do conceito dos benefícios emocionais); b) Extrínsecos: que se fundamentam a partir da teoria da conduta normativa (utilizando o conceito de normas sociais).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 TEORIA DA TROCA SOCIAL (TTS)

Trocas sociais são interações que estabelecem obrigações entre as pessoas que podem causar relacionamentos de qualidade (CROPANZANO e MITCHELLM 2005). Para isso, Emerson (1976) destaca que a atitude de uma pessoa decorrerá em uma resposta do outro indivíduo. Isso valoriza as ações de troca e fundamentam o processo social de interação.

Troca social tem como propriedade central o interesse próprio e a interdependência que funcionam de forma conjunta (LAWLER e THYE, 1999). Para isso, nota-se que o princípio básico da TTS é que as relações sociais evoluam, sejam estáveis, leais e de responsabilidade mútua (CROPANZANO e MITCHELL, 2005). De acordo com o mesmo autor tais considerações se desdobram em diretrizes para o processo de troca, como a reciprocidade e regra negociada.

A regra de Troca Social negociada parte do pressuposto de que as partes envolvidas alcançarão acordos benéficos (EMERSON, 1976), e a troca recíproca, enfatiza que as relações interpessoais simultaneamente levam a ação de uma parte a ter uma resposta da outra (CROPANZANO e MITCHELL, 2005). Os indivíduos tendem a se identificar com pessoas com quem eles possuem uma relação e por isso estão mais propensos a realizar sacrifícios em prol do outro (FURTADO, 2009). A cooperação entre duas ou mais pessoas só irá existir quando houver benefícios para ambos, e que não haja perdas para si mesmo e proporcionando bem-estar individual (COSMIDES e TOOBY, 1992).

A Teoria da Troca Social é interessante para o presente estudo, porque através dessa teoria é possível identificar os relacionamentos que os jovens universitários desenvolvem no período de faculdade e como essas relações são importantes.

2.2 TEORIA DA CONDUTA NORMATIVA

Teoria da conduta normativa é a compreensão do que a maioria está fazendo e que acaba influenciando outros a terem o mesmo comportamento, (CIALDINI, RENO e KALLGREEN, 1990). As normas sociais interferem nas ações humanas de forma sistemática, e pode se referir ao que foi feito e o que deve ser feito e como ser feito (KALLGREN, RENO e CIALDINI, 2012).

Para Jonas et al. (2008) a teoria da conduta normativa aplica princípios direcionados à influência das normas sobre o comportamento das pessoas e suas percepções. Segundo Spangenberg, Greenwald e Sprott (2008), a conduta normativa pode elevar a preponderância de atitudes indesejadas, como fazer uso de álcool e drogas por jovens.

Para Kallgren, Reno e Cialdini (2012), existe uma distinção entre normas injuntiva e descritiva. As normas injuntivas, que também são chamadas de incentivo possuem um caráter moral e sinaliza o que as pessoas devem e como fazer. Normas descritivas são caracterizadas de acordo com a maneira que maioria das pessoas agem, não se importando se o comportamento é ou não adequado.

Para Hareli et al. (2013), as pessoas aprendem a se comportar de acordo com as normas sociais observando o que os outros fazem, o comportamento alheio funciona como uma indicação de como deveria se comportar. Com isso, as normas são seguidas por reciprocidade, aprovação social e para evitar as punições (CIALDINI, RENO e KALLGREEN, 1990).

Com a conduta normativa podemos analisar como o comportamento dos jovens universitários podem ser influenciados e modificados, por isso a Teoria é necessário para o presente estudo.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi elaborada pelo método qualitativo e com natureza descritiva. O público alvo dessa pesquisa foram os jovens universitários, regularmente matriculados na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e idade acima de 18 anos. A coleta de dados realizou-se no mês de outubro do ano de 2019.

As entrevistas ocorreram nos locais em que os participantes sentiam-se mais à vontade. A estratégia foi propositalmente definida, pois a partir disso acredita-se que se possa aprofundar mais no tema e extrair o máximo de informações possíveis de cada pessoa. Também ponderou-se por relevar a disponibilidade de cada pessoa para relatar os fatos. Cabe ressaltar que diante dessa estratégia, sete entrevistados preferiram realizar as entrevistas em sua residência (face a face) e duas optaram fazer via aplicativo de celular (à distância).

Após as entrevistas realizadas, foi feito um processo para analisar os dados obtidos na pesquisa, que foi conduzido por meio da análise de conteúdo, que tem como objetivo descrever e interpretar o conteúdo das entrevistas e identificar a presença de características semelhantes ou não nos dados coletados no que diz respeito ao comportamento dos entrevistados.

A condução das entrevistas foi realizada através de um protocolo de entrevista previamente validado. As perguntas do protocolo foram elaboradas de modo a explorar a relação da bebida alcoólica e o comportamento de jovens universitários. Antes da coleta de dados solicitou-se a autorização de cada participante para a gravação e informados que não seriam identificados.

A pesquisa foi realizada com nove entrevistados e o perfil é observado no quadro abaixo:

Quadro 1- Perfil dos entrevistados

ENTREVISTADOS	SEXO	IDADE	OCUPAÇÃO	UNIVERSIDADE	ENDEREÇO	MORADIA
Entrevistado 1	Masculino	24 anos	Estudantes	UFOP/ICSA	Mariana	Casa
Entrevistado 2	Feminino	25 anos	Estudantes	UFOP/ICSA	Mariana	Casa
Entrevistado 3	Masculino	22 anos	Estudantes	UFOP/ICSA	Mariana	República
Entrevistado 4	Feminino	23 anos	Estudantes	UFOP/ICSA	Mariana	República
Entrevistado 5	Masculino	23 anos	Estudantes	UFOP/ICSA	Mariana	República
Entrevistado 6	Feminino	24 anos	Estudantes	UFOP/ICSA	Mariana	República
Entrevistado 7	Feminino	23 anos	Estudantes	UFOP/ICSA	Ouro Preto	República
Entrevistado 8	Masculino	24 anos	Estudantes	UFOP/ICSA	Mariana	República
Entrevistado 9	Masculino	24 anos	Estudantes	UFOP/ICSA	Mariana	República

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Observa-se que dos nove participantes da pesquisa 2 moram em casa, com familiares ou com amigos, 6 são moradores de repúblicas localizadas na cidade de Mariana-MG e 1 reside em república, na cidade histórica de Ouro Preto-MG.

As entrevistas para o estudo foram realizadas durante o mês de outubro, do ano de dois mil e dezenove, com duração mínima de 12min e 48seg e máxima de 29min e 20seg, conforme listadas no quadro abaixo:

Quadro 2 – Dados das entrevistas

ENTREVISTADOS	LOCAL DA ENTREVISTA	DATA DA ENTREVISTA	TEMPO DA NARRATIVA
ENTREVISTADO 1	Moradias da UFOP	20 de outubro de 2019	15min49seg
ENTREVISTADO 2	Na casa do entrevistado	21 de outubro de 2019	20min57seg
ENTREVISTADO 3	Moradias da UFOP	20 de outubro de 2019	18min25seg
ENTREVISTADO 4	Na casa do entrevistado	24 de outubro de 2019	19min42seg
ENTREVISTADO 5	Moradias da UFOP	29 de outubro de 2019	17min14seg
ENTREVISTADO 6	Na casa do entrevistado	29 de outubro de 2019	12min48seg
ENTREVISTADO 7	No ICSA	30 de outubro de 2019	21min15seg
ENTREVISTADO 8	Moradias da UFOP	30 de outubro de 2019	18min06seg
ENTREVISTADO 9	Moradias da UFOP	31 de outubro de 2019	29min20seg

Fonte: Elaborado pela autora, (2019).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 RELAÇÕES SOCIAIS NAS REPÚBLICAS

Com a pesquisa nota-se que os entrevistados desenvolveram uma ligação muito forte com as repúblicas. Alguns entrevistados desenvolveram a relação por residirem em uma república e outros por frequentarem constantemente o ambiente.

A partir desse ambiente estudantil, em que as relações sociais entre os jovens universitários acontecem por causa de festas e encontros promovidos nas repúblicas, os jovens passam a conhecer pessoas novas, e criam laços com aqueles que mais tiverem afinidade (FURTADO, 2009).

As relações sociais existentes nas repúblicas são vistas pelos participantes como algo bom. Ao organizarem e participarem das festas, os membros aprofundam as relações sociais. Isso pode ser observado por meio dos relatos dos entrevistados.

Olha eu definiria como irmandade, pelo que eu vejo em repúblicas de amigos, onde as pessoas se juntam, criam laços e vão se ajudando mutuamente protegendo uns aos outros ajudando nas coisas que precisam, vejo dessa maneira. (ENTREVISTADO 1, 2019).

“Eu não moro em república, mas frequento porque tenho amigos que moram e vejo que lá o pessoal se dá ‘super’ bem, são organizados, são muitas pessoas diferentes juntas.” (ENTREVISTADO 2, 2019); “As pessoas tem as relações muito fortes em repúblicas de amizade, principalmente em republicas muito próximas entre as pessoas da casa (...) pessoas que moram em repúblicas não tem familiares próximos então eu acho que são laços muito fortes.” (ENTREVISTADO 7, 2019).

Os relatos dos participantes revelam como constituem as relações dentro de uma república, e como os moradores interagem entre si. Para o entrevistado 7, que mora em uma república, as relações sociais são fortes e os moradores se comportam como uma família. Os entrevistados 1 e 2 não são moradores de repúblicas, mas frequentam as festas e a percepção deles é de que esses locais são orientados por valores de amizade, cooperação e proteção.

As relações sociais entre os jovens universitários são desenvolvidas cada vez mais quando as repúblicas promovem festas, pois, além de manterem o ciclo de amigos, elas são realizadas com o objetivo de socialização.

4.2 PENSAMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE AS FESTAS ESTUDANTIS DAS REPÚBLICAS

As repúblicas promovem festas com o intuito de arrecadar dinheiro para suas casas, socializar com outras repúblicas e com o meio universitário. Para as repúblicas de Ouro Preto o ato de confraternizar e interagir com outras repúblicas por meio de festas ou algum encontro é denominado de ‘social’, “(...) as festas geralmente pode ser não só uma maneira de comemorar, mas também uma maneira de renda pra própria casa.” (ENTREVISTADO 9, 2019). “Geralmente tem a ver com a galera querer extravasar um pouco, faculdade cansativa e pode ser também arrecadação de dinheiro, a república está precisando de dinheiro e não tem ali na caixinha e vão fazer um rock pra conseguir um dinheiro extra.” (ENTREVISTADO 6, 2019).

A relação entre festas e repúblicas é algo muito forte e presente na vida de um universitário. As festas que acontecem nas repúblicas são eventos normais no cotidiano de quem faz parte de uma universidade.

Para os entrevistados essa relação de festas e repúblicas é vista como recíproca. Os estudantes vão com os amigos, conhecem pessoas novas, consomem bebidas alcólicas à vontade e as repúblicas organizadoras das festas angariam fundos para a casa, através dos ingressos que vendem e todos saem satisfeitos (EMERSON, 1976).

É uma troca, e que acontece ali, uma correlação do acontecimento (festas) com o local (repúblicas) e que ambas necessidades são levadas em consideração (LAWLER e THYE, 1999).

A relação de festas e repúblicas é caracterizada pelos estudantes como duas realidades unidas e inseparáveis, “No meio universitário não existe falar em festa sem pensar numa república, sempre tá tendo festa em alguma república, tudo é motivo pra fazer festa e beber muito.” (ENTREVISTADO 2, 2019); “Eu acho que quando você pensa em república no contexto geral mesmo, você já associa com festa, porque como se fosse um símbolo de república tem que ter uma festa.” (ENTREVISTADO 5, 2019); “Então, no nosso meio aqui é um vínculo muito forte, porque basicamente por ser república tem que fazer festa e virou uma cultura né que vai ser difícil ser quebrada.” (ENTREVISTADO 8, 2019);

Para o entrevistado 2 quanto mais festas ocorrem, mais as repúblicas se destacam. Assim, não existe um motivo aparente para a organização de uma festa. O entrevistado 5 diz que as festas se tornaram um símbolo para as repúblicas, pois para ele se pensar em festa se pensa em repúblicas e vice e versa. O entrevistado 8, lida com essas festas como algo cultural,

enraizado e que nunca será mudado. Para eles o fato de ter festas em repúblicas é natural, não existem repúblicas sem festas.

Visto que muitos estudantes aprovados em uma universidade querem ter a experiência e fazerem parte de repúblicas e, principalmente as festas. O desejo é fazer parte da vida republicana, por causa da irmandade que existe, liberdade, aproveitarem as festas, bebidas e o prazer de estarem fazendo parte da história de alguma república.

É muito ligada à maioria das pessoas veem pra “cá” pra morar em república querendo as festas e querendo ou não quando você está ou sai tipo junto com seus amigos em uma república com 5 a 10 pessoas isso te incentiva a beber parece que sinônimo de república é festa. (ENTREVISTADO 4, 2019).

Para o entrevistado 4, os estudantes querem fazer parte da universidade para morarem em república e pensando no quanto vão aproveitar numa festa ou social. Nos encontros os estudantes encontram-se para consumir bebidas alcoólicas e mesmo aqueles que não querem beber, também são levados a consumir. Também foi observado nas entrevistas que, muitas vezes as repúblicas só são utilizadas e lembradas para a realização de festas e diversão e de que os próprios universitários só querem curtir e consumir bebidas alcoólicas.

4.3 BENEFÍCIOS QUE TRAZEM AS FESTAS, SOCIAIS E ENCONTROS COM AMIGOS

Todos os estudantes entrevistados se sentem beneficiados quando frequentam festas em repúblicas ou até mesmo os encontros com amigos. Apesar disso, pode-se notar que os benefícios são peculiares a cada indivíduo (COSMIDES e TOOBY, 1992). “Pra mim traz descontração, é um momento de brincar, sorrir e me traz alegria de estar ali junto de pessoas que eu conheço e gosto.” (ENTREVISTADO 2, 2019), “Eu acho que é um momento de lazer, momento de descontração, momento de as vezes proximidade até maior com meus amigos e com pessoas da minha faculdade, só isso.” (ENTREVISTADO 7, 2019).

Para os entrevistados 2 e 7 o benefício central está no fato de que nas festas é possível estarem mais próximos de amigos e pessoas que gostam, e assim poderem fortalecerem os laços de amizade. No entanto, para outros estudantes as festas são utilizadas como refúgio para esquecerem como a vida acadêmica pode ser cansativa, exigente e que demanda um esforço muito grande do estudante.

É mais relaxante porque tipo assim, querendo ou não a vida acadêmica é muito tensa, muita exigência de professor sabe e enfim é uma vida muito intensa que querendo ou não você indo nessas festas te tira muito dessa realidade de pressão (ENTREVISTADO 3, 2019).

Primeiro traz alívio, é muito pesado o ambiente universitário às vezes a bebida vem justamente pra isso, pra descontar o quão pesado é a faculdade, então pra mim é um alívio é um momento de descanso, lazer e de tá com meus amigos de conversar, curtir e pensar em outras coisas que não seja a faculdade. (ENTREVISTADO 4, 2019).

“O contexto né, de deixar um pouco o estresse da faculdade de lado, porque você viver só para o estudo qualquer um pode surtar (risos), pra mim tomar aquela cerveja ali já dá aquela relaxada sabe” (ENTREVISTADO 8, 2019).

Para o entrevistado 4, ir numa festa e beber com os amigos é definido como lazer e alívio, é um momento de não se preocupar com mais nada. Quando os entrevistados 3 e 8 estão nessas festas, o objetivo é relaxar e esquecer que existem os compromissos da faculdade.

Cada estudante tem uma maneira diferente de curtir as festas, uns para se divertirem, outros para esquecerem problemas e outros pelo simples fato de estarem com amigos e pessoas que gostam e que tem uma relação recíproca e estável (CROPANZANO e MITCHELL, 2005). “Então, estar nas festas me traz benefícios quando eu estou com meus amigos pelo menos o único benéfico que eu vejo é estar com a galera, conversar, trocar uma ideia, sei lá é muito bom querendo ou não você cria uma afinidade a mais com as pessoas” (ENTREVISTADO 5, 2019) e “Pra mim eu acho que levanta um pouco a minha autoestima, conversar com as pessoas, eu tenho uma doença que é a depressão então pra mim quando vou numa festa assim eu acabo me sentindo bem em estar com as pessoas e não fico tão paranoico entendeu” (ENTREVISTADO 9, 2019).

Os entrevistados 5 e 9 levam em consideração as pessoas as quais dividem o momento de festas com eles. O entrevistado 9 revelou ter uma doença, a depressão e para ele as festas são vistas como mecanismo para não ficar triste, se sentir mal consigo mesmo. A companhia de pessoas amigas o deixa animado. O entrevistado 5 valoriza também as pessoas que estão junto dele e que o faz se sentir bem.

Emerson (1976) diz que a troca social só irá existir mediante interação entre as pessoas. Através da pesquisa foi possível constatar o quanto é importante as relações sociais na vida de alguém e para os jovens universitários essa interação acontece nas festas em repúblicas.

4.4 FESTAS INFLUENCIAM NO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

Os entrevistados relataram que de alguma maneira são influenciados a consumirem bebidas alcoólicas nas festas ou nos encontros entre amigos. Eles são levados a beber pelo simples fato de verem outras pessoas bebendo (CIALDINI, RENO e KALLGREEN, 1990). Os estudantes que frequentam as festas nas repúblicas nem sempre estão a fim de consumir bebidas

em determinado dia, mas acabam ingerindo bebidas alcóolicas porque veem todos alegres e se divertindo. “Ir nessas festas é bacana e lá eu vejo todo mundo bebendo, dançando, se divertindo e eu também quero e acabo bebendo, entrando na onda sabe.” (ENTREVISTADO 2, 2019), “Quando você vê as pessoas bebendo e você não está bebendo é completamente diferente te leva muito mais a querer beber” (ENTREVISTADO 4, 2019), “Eu acredito que pode influenciar porque você vê todas as pessoas ao seu redor bebendo e aí você pensa, nossa que legal vou beber também” (ENTREVISTADO 7, 2019).

Dessa forma, nota-se que os estudantes muitas vezes consomem bebidas por serem influenciados pela situação. Ao observarem as pessoas se divertindo e felizes, os estudantes buscam se inserir nesse meio e, para isso, consomem bebidas alcóolicas.

Outro fator abordado pelos entrevistados é a questão da bebida auxiliar no momento de socialização e aproximação com as pessoas. Num ambiente de festas, o que boa parte das pessoas fazem é beber de forma não moderada. Para os jovens, a bebida tem o poder de induzir as ações que eles venham a ter, fazem uso do álcool para serem desinibidos, e agirem de acordo com os costumes e normas de cada local (KALLGREN, RENO e CIALDINI, 2012). “Tem muitas pessoas que geralmente tem dificuldades em se relacionar, socializar, se soltar e geralmente muitas pessoas utilizam o consumo em álcool para socializar eu acho que é uma maneira válida até” (ENTREVISTADO 1, 2019); “Eu não bebia cachaça antes de vim pra Ouro Preto eu odiava e ainda odeio, mas passei a beber e consumir muito mais cachaça, porque é tradição daqui, costume local tomar cachaça” (ENTREVISTADO 7, 2019); “Acaba que você fica naquela né, tá todo mundo bebendo e você pode se sentir um pouco deslocado fora do seu meio e para se sentir parte da sociedade de novo ali, ai você acaba bebendo também”. (ENTREVISTADO 8, 2019);

(...) você tá num bar e a maioria das pessoas provavelmente você não conhece então pra você ficar mais à vontade pra poder conhecer as pessoas que estão ali perder a vergonha do primeiro contato você vai pensando em se alcoolizar pra poder se desinibir. (ENTREVISTADO 9, 2019).

Para os entrevistados 1 e 9 a bebida é usada para socializar com outras pessoas nas festas, ajuda a ficar mais solto e não terem vergonha para se aproximar das pessoas. Os entrevistados 7 e 8 fazem uso de bebidas alcóolicas para se sentirem parte do meio social que estão, para respeitarem os costumes e tradições das pessoas ao redor e respeitar as tradições das festas em repúblicas, que muitas vezes é beber bebida alcóolica.

4.5 NORMAS PARA UMA FESTA UNIVERSITÁRIA E FAMILIAR

Com base nas entrevistas, quando questionados a respeito da forma como se comportam em um ambiente familiar, relatam que o comportamento é diferente e regras distintas.

O comportamento humano é orientado de acordo com o meio que se está inserido e as situações em que se está colocado, para isso observa-se as pessoas que estão ao seu redor para saber o que deve ou não ser feito (HARILI et al., 2013). Para os entrevistados as normas não estão ali escritas, mas todos sabem que existem. Se agirem da mesma forma em ambos os lugares vão sofrer represálias ou até mesmo julgamentos, sejam dos familiares ou dos amigos (CIALDINI, RENO e KALLGREEN, 1991).

Claro que não, numa festa de república a gente faz o que quiser, bebe a vontade tem liberdade e não tem que ficar preocupado se tá fazendo algo considerado inapropriado, agora numa festa familiar eu não posso me soltar tenho que me policiar pra não beber tanto ou falar algo que os familiares vão considerar errado. (ENTREVISTADO 2, 2019).

Eu acho que não. Porque você fica coagido pela sua família, você não vai fazer as mesmas quantidades de coisas que você faz num ambiente que só tem amigos que é tipo uma relação que não tem nenhuma autoridade que é sua família que você deve respeito sua mãe, seu pai sabe, você não vai beijar 10 bocas com seu pai e sua mãe num ambiente familiar, são coisas quem não combinam sabe. (ENTREVISTADO 4, 2019).

“Não, de forma alguma. No ambiente familiar os fins são diferentes, mas aquele convívio de relações próximas, falar de emprego, faculdade, família, e na faculdade você quer ainda mais num ambiente de esquecer da faculdade você se joga.” (ENTREVISTADO 8, 2019).

Os entrevistados não se sentem à vontade em uma festa que tenha apenas pessoas da própria família, pois existe o respeito e o limite do que é permitido ou não. Já numa festa com pessoas da universidade, não existem regras claras, o senso de liberdade é maior, o consumo de álcool é descontrolado e não existe o medo de serem julgados ou controlados por estarem fazendo algo que a família julgará impróprio ou que ira contra seus princípios.

Não. Tipo, a diferença é que você vai ter mais liberdade de ação ali naquela hora, se você tiver que ficar com uma pessoa numa festa de república você vai ficar e o que você não ficaria numa festa em família, acho que a diferença é essa, numa festa de família que você está com seus familiares e não dá pra fazer certas coisas. (ENTREVISTADO 3, 2019).

“Não. Então na verdade eu acho que não tem norma quando você está numa república numa festa com os amigos e na família você tem que ficar mais retraído.” (ENTREVISTADO 5, 2019); “Eu acredito que não, porque a gente não se sente tão à vontade numa festa familiar como sentimos numa festa com amigos.” (ENTREVISTADO 7, 2019).

Com certeza não, muda muito sabe, a cultura, o som que está tocando, eu não danço nas festas de família igual eu danço numa festa universitária e também é um pouco diferente, tem algumas coisas que a gente faz no rock que a gente não pode nem fazer num ambiente familiar (risos), o ambiente familiar tem mais restrições né. (ENTREVISTADO 9, 2019).

Para os entrevistados as regras de comportamento em um evento familiar levam em questão o que a família julga certo e de que maneira esperam o comportamento deles, sendo este um ambiente com amigos, cada um faz o que julgar certo, sem se preocupar o que socialmente aceitável.

4.6 ATITUDES INDESEJADAS

Quando questionados em relação às quais atitudes indesejadas já tiveram enquanto estavam sob o efeito do álcool, todos relataram algo que já fizeram que em sua maioria foram brigas. O consumo de álcool que geralmente são excessivos pelos jovens universitários, muitas vezes eles acabam cometendo atitudes inapropriadas, as quais não fariam se não tivessem ingerido muito álcool (SPANGENBERG, GREENWALD e SPOTT, 2008). “Eu briguei com amigos, já vomitei na casa dos outros, já falei coisas pra alguém as quais hoje me arrependo.” (ENTREVISTADO 2, 2019); “Já briguei, xinguei pessoas e fui grosso com quem nunca pensei que seria.” (ENTREVISTADO 3, 2019); “Brigar e ficar com alguém que eu não ficaria se não tivesse sob o efeito do álcool.” (ENTREVISTADO 5, 2019); “Nossa eu já briguei com as pessoas, já falei bobagem, tipo coisas que não falaria.” (ENTREVISTADO 7, 2019); “Mandar mensagens que eu não queria ter mandado.” (ENTREVISTADO 8, 2019).

As brigas relatadas pelos 5 participantes da entrevista, faz referência a brigas como de “bate-boca”, ofensas, gritos e escândalos. Os outros dois entrevistados, admitiram que já haviam agredido alguém fisicamente. “Eu já briguei com pessoas que não deveria ter brigado, atitudes que eu não teria sóbria eu tive bêbada como de bater em um menino.” (ENTREVISTADO 4, 2019); “Eu já reagi a uma agressão.” (ENTREVISTADO 9, 2019).

Com base nas entrevistas pode-se observar que para eles não foram uma atitude de orgulho e sim uma atitude impensada ao qual não fariam se não tivessem ingerido álcool.

Através dessa pesquisa pode-se concluir que de fato as pessoas são levadas a agir de formas distintas em ambientes distintos. A maneira certa de como agir é ditada pela maioria e nós como pessoas acabamos nos comportando de acordo com o que é socialmente correto (HARELI et al., 2013). Os entrevistados admitiram que não possuem o mesmo comportamento em festas com amigos e em festas familiares, o comportamento muda de acordo com cada ambiente.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada com os estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto embasa-se no consumo de bebidas alcoólicas e os potenciais comportamentos que os jovens possam ter e desenvolverem.

Conclui-se que de fato o consumo de álcool pelos jovens universitários é algo comum entre eles, faz parte de quem frequenta uma universidade e principalmente para aqueles que entram. Essa pesquisa corrobora com o pensamento de Silva e Tucci (2016), pois nas universidades o contato com o álcool é maior entre os jovens.

Observa-se também, que os jovens tem contato com o álcool em festas promovidas pelos próprios colegas, nas repúblicas, e os excessos são ocasionados com o objetivo de diversão, satisfação pessoal, para serem mais soltos e aceitos socialmente. De acordo com Pedrosa (2011), os jovens são levados ao excesso muitas das vezes pelo simples fato de eliminar a vergonha.

Os jovens universitários têm comportamentos diferentes e a teoria da troca social amparam os resultados do estudo. Os jovens frequentam as festas em repúblicas porque se identificam com o ambiente e sabem que lá vão estar na companhia de pessoas que gostam e que são amigas. Nessas festas eles podem se comportar da maneira que quiserem e sentirem-se a vontade, realidade diferente da qual se estivessem na presença de familiares.

A teoria da conduta normativa pôde contribuir com o estudo, na medida em que foi identificado que o comportamento dos jovens universitários, e também pode ser influenciado pelo ambiente de festas em repúblicas. Quando estão na presença de familiares o comportamento é diferente, são mais contidos, limitados e receosos por serem repreendidos a não agirem de acordo com os costumes e regras familiares.

Uma das limitações da pesquisa foi o número de pessoas entrevistadas. É importante estudar e aprofundar como são estabelecidas as relações sociais e o comportamento de um estudante universitário. Dessa maneira, é possível compreender como é a vida de um estudante e como a bebida alcoólica faz-se necessária para esses jovens. Seria interessante que no futuro existam pesquisas sobre os impactos que o álcool tem causado na época da universidade tanto na vida pessoal como profissional e como são as relações dentro das repúblicas, enfatizando as consequências que as festas causam na vida de um universitário.

REFERÊNCIAS

CIALDINI, Robert B.; RENO, Raymond R.; KALLGREN, Carl A. A focus theory of normative conduct: recycling the concept of norms to reduce littering in public places. **Journal of personality and social psychology**, v. 58, n. 6, p. 1015, 1990.

COSMIDES, Leda; TOOBY, John. A Computational Theory of Social Exchange. In.: COSMIDES, Leda; TOOBY, John; BARKOW, Jerome H. (Ed.) **The Adapted mind: evolutionary psychology and the generation of culture**. Oxford University Press, 1992.

CROPANZANO, Russell; MITCHELL, Marie S. Social exchange theory: An interdisciplinary review. **Journal of management**, v. 31, n. 6, p. 874-900, 2005.

EMERSON, Richard M. Social exchange theory. **Annual review of sociology**, v. 2, n. 1, p. 335-362, 1976.

FURTADO, Ana. I. V. B. **Troca social e comportamentos de cidadania organizacional – que relação?** 2009, 45 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia). Secção de Psicologia dos Recursos Humanos do Trabalho e das Organizações. Universidade de Lisboa, Lisboa. 2009.

HARELI, Shlomo et al. Emotions as signals of normative conduct. **Cognition & emotion**, v. 27, n. 8, p. 1395-1404, 2013.

JONAS, Eva et al. Focus theory of normative conduct and terror-management theory: The interactive impact of mortality salience and norm salience on social judgment. **Journal of personality and social psychology**, v. 95, n. 6, p. 1239, 2008.

KALLGREN, Carl A.; RENO, Raymond R.; CIALDINI, Robert B. A Focus Theory of Normative Conduct: When Norms Do and Do Not Affect Behavior. **PSPB**, v. 26, n. 8, ago. 2012.

LAWLER, Edward J.; THYE, Shane R. Bringing emotions into social exchange theory. **Annual review of sociology**, v. 25, n. 1, p. 217-244, 1999.

PEDROSA, Adriano Antonio da Silva et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 1611-1621, 2011.

ROZIN, Leandro; ZAGONEL, Ivete P. S. **Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes**. Acta Paul Enferm, v. 25, n.2. 2012.

SILVA, Érika. C; TUCCI, Adriana. M. Pattern of alcohol consumption in college students (freshmen) and gender differences. **Temas psicol.** v. 24, n. 1, p. 313-323. 2016.

SPANGENBERG, Eric R.; GREENWALD, Anthony G.; SPROTT, David E. Will you read this article's abstract? Theories of the question-behavior effect. **Journal of Consumer Psychology**, v. 18, n. 2, p. 102-106, 2008.